



BOLETIM OBEC
OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA

V.05
N. 01/25
maio/2025

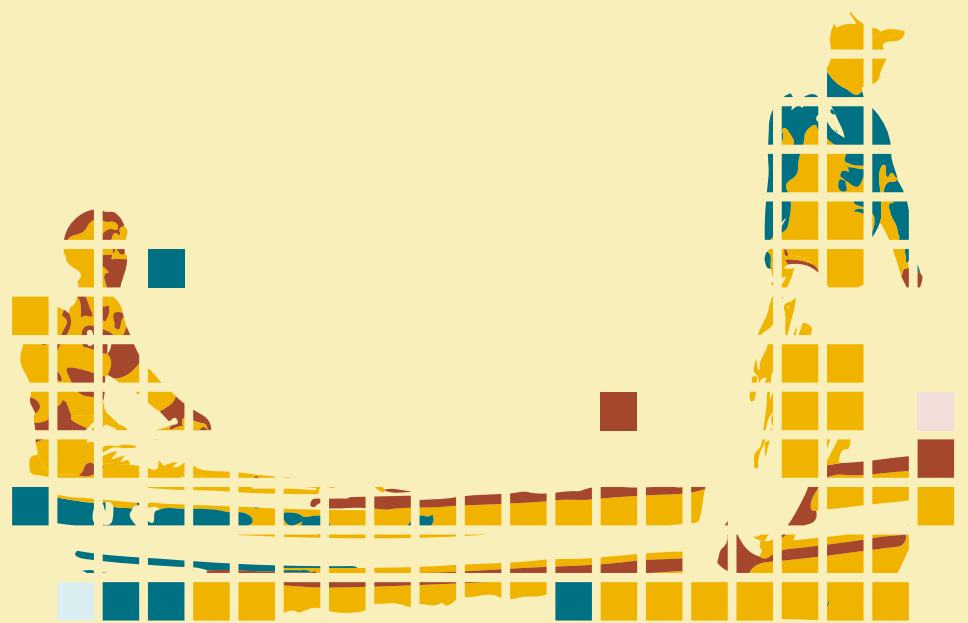
OBSERVATÓRIO DA ECONOMIA CRIATIVA
apresenta

PAINEL DO FOMENTO À CULTURA


Boletim de Resultados Preliminares 2

Financiamento da cultura no Brasil:
uma análise dos valores empenhados nas
capitais brasileiras (2013–2023)





INTRODUÇÃO



O Painel do Fomento à Cultura, mantido pelo Observatório da Economia Criativa (OBEC) desde 2022, é uma iniciativa permanente de pesquisa que visa organizar dados e apresentar análises sobre o fomento à cultura no Brasil. O escopo da pesquisa abrange informações sobre dotações orçamentárias, incentivos fiscais e fundos públicos, em nível federal, estadual e municipal, incluindo as capitais e o Distrito Federal. O objetivo é fornecer um panorama abrangente e atualizado do financiamento da cultura no país, permitindo análises aprofundadas e subsidiando a formulação de políticas culturais consistentes e adequadas.

Este é o segundo boletim produzido pelo Painel do Fomento à Cultura neste ano. A publicação anterior, lançada em abril de 2024¹, examinou os recursos investidos pelos governos estaduais entre 2013 e 2022 no campo da cultura. No Boletim 2, damos continuidade à análise dos investimentos públicos, contudo, deslocamos o foco de análise para o plano municipal e avaliamos os dispêndios das capitais brasileiras no período de 2013 a 2023. Mais uma vez, utilizamos como fonte o Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), ferramenta de acesso público mantida pela Secretaria do Tesouro Nacional (SNT). A coleta e a compilação das informações ocorreram ao longo do ano de 2024.

Para melhor compreensão dos números apresentados neste boletim, é importante destacar algumas características do Siconfi. Esse sistema organiza seus registros por funções, conforme a Portaria nº 42, de 14 de abril de 1999, do antigo Ministério do Orçamento e Gestão. A função Cultura (13), da qual extraímos os dados para este estudo, abrange duas subfunções específicas da área cultural: Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico (391) e Difusão Cultural (392). No entanto, outras subfunções, como Administração Geral

¹ O Boletim 1 pode ser lido na íntegra no link <https://obec.ufba.br/painel-de-dados-sobre-o-fomento-a-cultura/>.

(122) e Proteção e Benefícios ao Trabalhador (331), também agregam despesas à função Cultura.

A análise das capitais brasileiras envolve diversas variáveis, com ênfase nos percentuais empenhados e nas despesas per capita em cultura, incluindo rankings comparativos. Dada a sua importância para a economia cultural do país, as capitais do Rio de Janeiro e São Paulo foram examinadas separadamente. O boletim também comparou os valores de cada capital com a média nacional, destacando as principais variações observadas no período.

O boletim contém, ainda, uma análise especial do ano de 2023, período marcado pela retomada das atividades culturais e por avanços nos marcos legais do setor cultural como o Decreto nº 11.453, de 23 de março de 2023, que regulamenta os mecanismos de fomento à cultura, e a implementação da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), estabelecida pela Lei nº 14.399, de 08 de julho de 2022.

Por fim, o OBEC agradece publicamente o apoio financeiro do mandato da deputada Lídice da Mata (PSB-BA) por meio de emenda parlamentar desde 2023. Esse suporte tem viabilizado a pesquisa Painel do Fomento à Cultura.



DESPESAS COM A FUNÇÃO CULTURA



RANKING EMPENHO E RANKING PER CAPITA



Os registros do Siconfi na função Cultura das capitais brasileiras entre 2013 e 2023 revelam uma dinâmica complexa, com diferentes níveis de priorização da agenda cultural por parte dos governos municipais. Para capturar essa diversidade, elaboramos dois rankings que representam a movimentação do investimento cultural de cada município estudado ao longo do período.

O Ranking Empenho (RE) considera a participação relativa dos valores empenhados na função Cultura em relação ao orçamento municipal total a cada ano, refletindo o peso da cultura no conjunto dos gastos públicos. Já o Ranking Per Capita (RC) sistematiza a despesa cultural por cada habitante, utilizando dados das estimativas populacionais do IBGE², o que permite comparar o investimento em cultura em diferentes municípios, independentemente do tamanho da população. Para facilitar as comparações, os valores empenhados foram corrigidos com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o principal indicador de inflação utilizado no Brasil.

Uma visão dinâmica da variação das posições das capitais está representada nos gráficos de corrida que podem ser acessados através do link. Já nos quadros 1 e 2, logo a seguir, é possível examinar e comparar os rankings nos pontos limites do intervalo analisado, ou seja, os anos de 2013 e 2023. O apêndice detalha as variações nas posições das capitais ao longo da série histórica, fornecendo um panorama completo das tendências de investimento em cultura no período.

2 As estimativas populacionais utilizadas nesse boletim foram extraídas do Siconfi.

QUADRO 1 - Ranking Empenho

2013		%	2023		%
1°	Recife	2,48%	1°	Recife	2,51%
2°	Aracaju	1,34%	2°	São Luís	2,25%
3°	Rio de Janeiro	1,15%	3°	Boa Vista	2,24%
4°	João Pessoa	1,13%	4°	Natal	1,74%
5°	São Luís	1,08%	5°	Palmas	1,51%
6°	Vitória	0,97%	6°	Macapá	1,45%
7°	Manaus	0,96%	7°	Maceió	1,13%
8°	Palmas	0,96%	8°	Manaus	1,07%
9°	Porto Alegre	0,95%	9°	São Paulo	0,96%
10°	São Paulo	0,90%	10°	Vitória	0,94%
11°	Teresina	0,76%	11°	Curitiba	0,92%
12°	Fortaleza	0,75%	12°	Florianópolis	0,82%
13°	Belo Horizonte	0,72%	13°	Fortaleza	0,81%
14°	Curitiba	0,70%	14°	Salvador	0,75%
15°	Natal	0,69%	15°	Rio Branco	0,70%
16°	Rio Branco	0,67%	16°	João Pessoa	0,65%
17°	Belém	0,57%	17°	Rio de Janeiro	0,62%
18°	Florianópolis	0,55%	18°	Belém	0,60%
19°	Boa Vista	0,50%	19°	Cuiabá	0,56%
20°	Campo Grande	0,48%	20°	Belo Horizonte	0,55%
21°	Cuiabá	0,47%	21°	Teresina	0,53%
22°	Maceió	0,45%	22°	Porto Alegre	0,41%
23°	Porto Velho	0,31%	23°	Aracaju	0,37%
24°	Macapá	0,28%	24°	Campo Grande	0,36%
25°	Goiânia	0,22%	25°	Porto Velho	0,27%
26°	Salvador	0,12%	26°	Goiânia	0,08%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Siconfi/STN (2024).

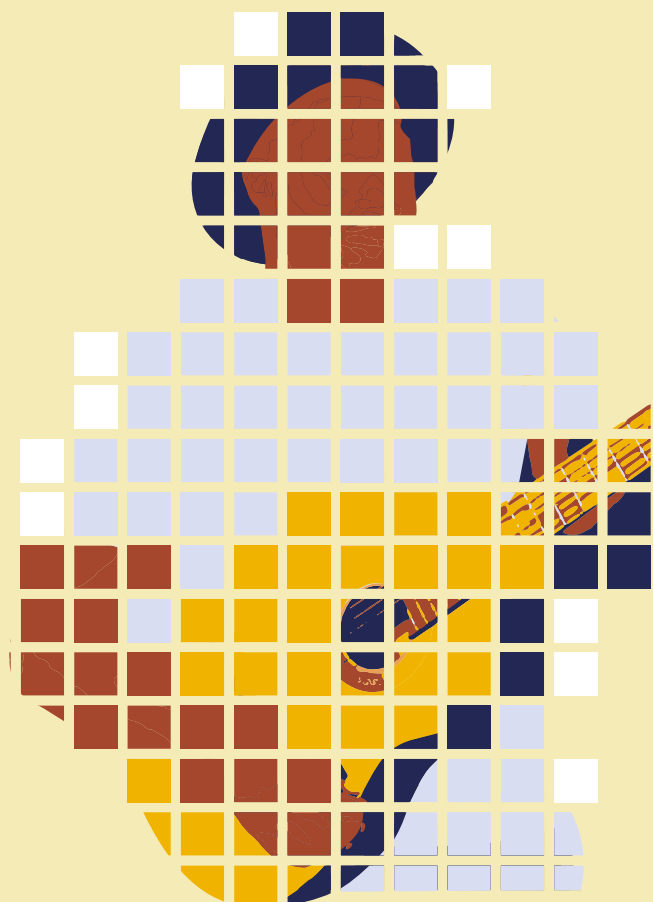
QUADRO 2 - Ranking Per Capita Nominal e Corrigido pelo IPCA

2013				2023			
Capital	12/2013	IPCA 03/2025	IPCA 03/2025	12/2013	Capital		
1° Recife	R\$ 55,21	R\$ 124,77	130,57	120,46	Recife	1°	
2° Vitória	R\$ 41,64	R\$ 94,10	111,41	102,83	Boa Vista	2°	
3° Rio de Janeiro	R\$ 39,12	R\$ 88,38	108,13	99,79	Palmas	3°	
4° Porto Alegre	R\$ 31,57	R\$ 71,33	101,57	93,74	São Luís	4°	
5° São Paulo	R\$ 29,84	R\$ 67,42	89,25	82,38	São Paulo	5°	
6° Aracaju	R\$ 29,66	R\$ 67,01	88,58	81,76	Natal	6°	
7° Belo Horizonte	R\$ 25,58	R\$ 57,82	77,52	71,51	Vitória	7°	
8° João Pessoa	R\$ 23,82	R\$ 53,81	65,69	60,61	Curitiba	8°	
9° Curitiba	R\$ 23,68	R\$ 53,50	64,89	59,89	Florianópolis	9°	
10° Palmas	R\$ 22,25	R\$ 50,28	59,94	55,33	Macapá	10°	
11° São Luís	R\$ 21,74	R\$ 49,14	52,40	48,37	Maceió	11°	
12° Teresina	R\$ 16,59	R\$ 37,48	47,30	43,62	Manaus	12°	
13° Manaus	R\$ 15,15	R\$ 34,24	43,05	39,73	Rio de Janeiro	13°	
14° Fortaleza	R\$ 14,22	R\$ 32,14	40,92	37,77	Cuiabá	14°	
15° Florianópolis	R\$ 14,11	R\$ 31,89	39,89	36,81	Fortaleza	15°	
16° Campo Grande	R\$ 13,60	R\$ 30,74	39,79	36,72	Belo Horizonte	16°	
17° Natal	R\$ 12,54	R\$ 28,36	33,94	31,33	Rio Branco	17°	
18° Cuiabá	R\$ 10,69	R\$ 24,14	32,47	29,96	Porto Alegre	18°	
19° Rio Branco	R\$ 10,35	R\$ 23,39	32,39	29,88	João Pessoa	19°	
20° Boa Vista	R\$ 9,21	R\$ 20,82	31,69	29,26	Teresina	20°	
21° Belém	R\$ 8,48	R\$ 19,14	30,74	28,39	Salvador	21°	
22° Maceió	R\$ 7,30	R\$ 16,50	23,90	22,04	Campo Grande	22°	
23° Porto Velho	R\$ 6,05	R\$ 13,68	20,17	18,61	Belém	23°	
24° Goiânia	R\$ 5,29	R\$ 11,95	19,68	18,17	Aracaju	24°	
25° Macapá	R\$ 3,32	R\$ 7,51	13,35	12,32	Porto Velho	25°	
26° Salvador	R\$ 1,70	R\$ 3,84	4,50	4,15	Goiânia	26°	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Siconfi/STN (2024).

A trajetória de cada capital no RE e no RC nos anos entre 2013 e 2023 fornece um indicador útil do nível de priorização da cultura em relação às demais políticas públicas dos municípios estudados. Em conjunto, os rankings e os gráficos de corrida são fontes valiosas para a identificação e compreensão dos padrões de alocação de recursos na função Cultura e das perspectivas que esses padrões sugerem. Com essa abordagem, desejamos contribuir para um debate corajoso e informado sobre as políticas culturais nos diferentes municípios, considerando as especificidades de cada capital e as tendências observadas ao longo do tempo.

**AS POSIÇÕES DE
SÃO PAULO
E RIO DE JANEIRO
NOS RANKINGS**



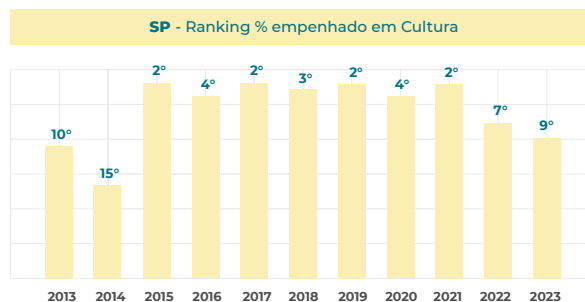
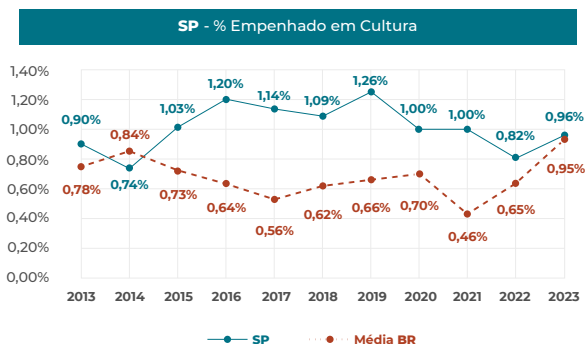
Como pode ser observado na Tabela 1, em 2013, **São Paulo** ocupava a 5ª posição no RC e a 10ª no RE, com 0,90% do seu orçamento total destinado à cultura. Em 2015, o município ampliou os recursos, alcançando 1,03% de participação relativa dos valores empenhados na função Cultura em comparação com seu orçamento total, superando com folga a média nacional de 0,73% e ocupando a 2ª posição no RE. A partir de então, manteve investimentos iguais ou superiores a 1% até o ano de 2021.

Por sete anos consecutivos, São Paulo se destacou como uma das capitais com maior investimento em cultura por habitante, mantendo-se entre as primeiras posições nos dois rankings. O maior percentual empenhado foi em 2019 (1,26%), quase o dobro da média nacional daquele ano (0,66%). Em 2023, no entanto, o investimento em cultura caiu para 0,96% do orçamento, fazendo com que o município ocupasse a 9ª posição no RE. Esses percentuais de empenho ao longo do período indicam certa estabilidade. Embora São Paulo tenha sido um dos maiores investidores em cultura, o município não conseguiu manter o patamar de 1% do seu orçamento total dedicado ao setor em todos os anos analisados.

Tabela 1 - Despesas em Cultura do município de São Paulo (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	352.768.123,53	0,90%	10°	55,00	5°
2014	320.705.450,35	0,74%	15°	46,63	11°
2015	485.592.668,79	1,03%	2°	63,91	2°
2016	591.125.026,82	1,20%	4°	72,28	3°
2017	585.613.852,06	1,14%	2°	69,25	2°
2018	588.401.629,13	1,09%	3°	66,87	2°
2019	746.898.957,19	1,26%	2°	81,26	2°
2020	651.081.273,70	1,00%	4°	67,49	3°
2021	731.008.737,61	1,00%	2°	68,02	1°
2022	742.525.928,89	0,82%	7°	64,87	2°
2023	1.021.249.781,16	0,96%	9°	85,22	5°

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



No **Rio de Janeiro**, o investimento em cultura passou por oscilações significativas nos últimos anos. Em 2013, o município ocupava a 3ª posição no RE, destinando 1,15% de seu orçamento ao setor — valor consideravelmente superior à média nacional, que era de 0,78% naquele período. No entanto, essa posição de destaque não se manteve. A partir de 2014, o município iniciou uma trajetória de queda no percentual destinado à cultura, resultando em uma drástica redução, que culminou na 17ª posição no RE em 2023.

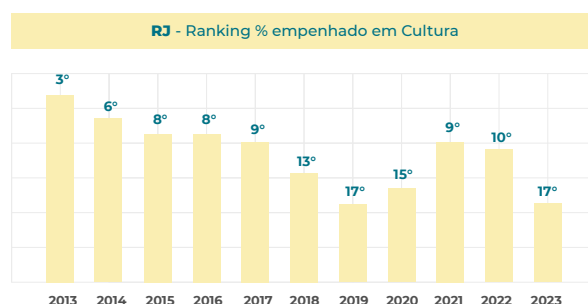
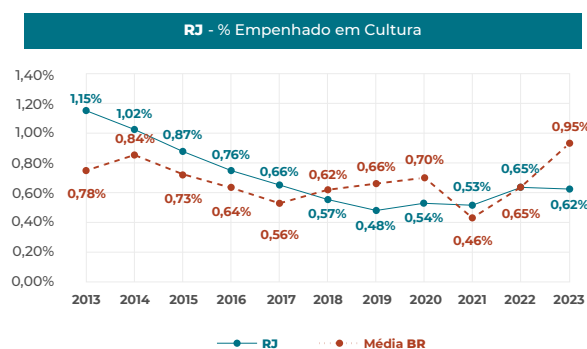
A redução foi gradual: de 1,02% em 2014 para 0,76% em 2016, chegando a 0,48% em 2019. Embora tenha ocorrido uma leve recuperação nos anos seguintes, o Rio de Janeiro encerrou a série histórica 14 posições abaixo da classificação de 2013.

Essa trajetória de investimento em cultura revela uma instabilidade no financiamento das políticas culturais. Embora tenha havido recuperação parcial em alguns momentos, a queda contínua nos percentuais investidos reflete uma fragilização do fomento à cultura, o que pode representar um risco para a promoção e garantia dos direitos culturais no município.

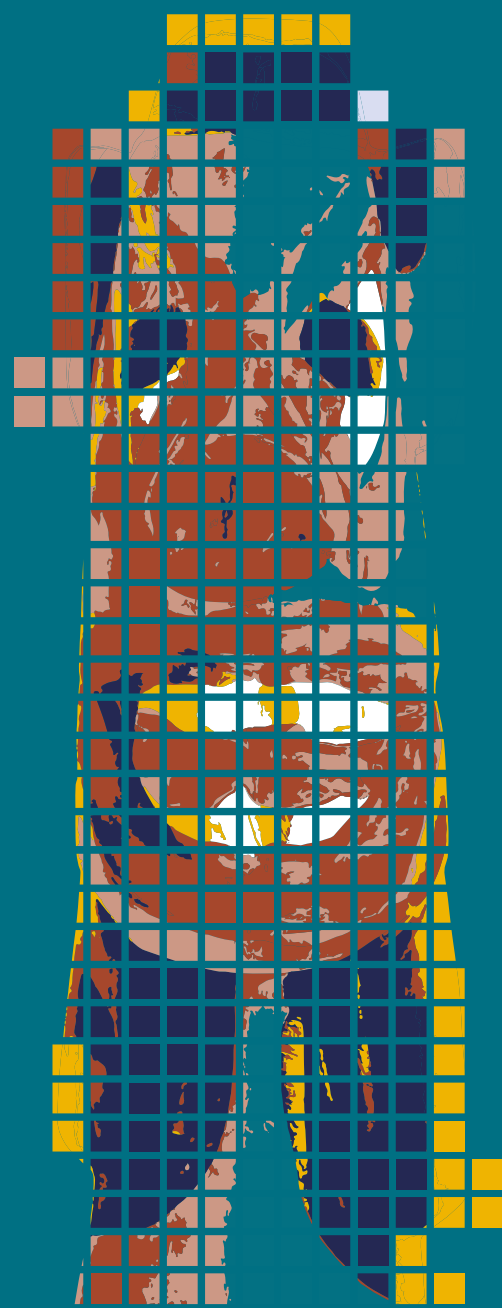
Tabela 2 - Despesas em Cultura do município do Rio de Janeiro (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	251.545.628,06	1,15%	3°	72,10	3°
2014	250.935.476,47	1,02%	6°	67,25	3°
2015	237.305.239,23	0,87%	8°	57,57	3°
2016	218.154.697,36	0,76%	8°	49,29	5°
2017	175.200.180,03	0,66%	9°	38,38	4°
2018	158.354.748,95	0,57%	13°	33,34	11°
2019	143.357.006,51	0,48%	17°	28,39	14°
2020	163.538.409,51	0,54%	15°	30,91	13°
2021	172.309.456,82	0,53%	9°	29,29	8°
2022	251.227.454,67	0,65%	10°	40,16	7°
2023	269.186.012,87	0,62%	17°	41,10	13°

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



**INVESTIMENTO
EM CULTURA NAS
CAPITAIS BRASILEIRAS:
A TRAJETÓRIA DA
MÉDIA NACIONAL
(2013-2023)**

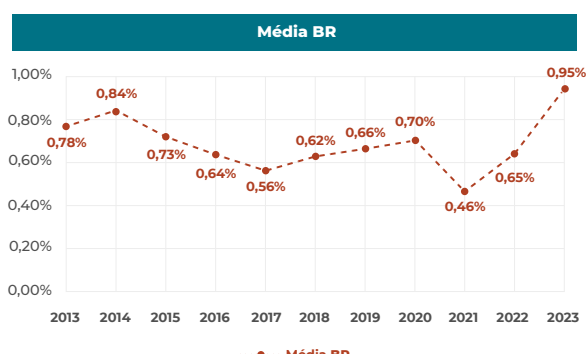


O gráfico 5 ilustra a trajetória da média nacional de valores empenhados pelas capitais brasileiras na função Cultura entre 2013 e 2023, revelando um cenário de instabilidade ao longo do período. Após um pico de 0,84% do orçamento total destinado à cultura em 2014, observa-se uma redução gradual nos anos seguintes. Em 2017, o percentual empenhado atingiu 0,56%. Nos anos seguintes, a média volta a crescer, mas essa evolução é interrompida por uma queda brusca registrada em 2021, quando o percentual alcançou 0,46%. Apesar do crescimento observado, em apenas dois anos da série histórica os valores empenhados foram superiores ao registrado em 2013 (0,78%), ponto inicial do intervalo de análise.

Os aumentos registrados em 2020 e 2023 estão relacionados com o contexto mais favorável para os investimentos em cultura que se produziu nesses anos, especialmente com a implementação das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, que visavam fortalecer o setor após os drásticos efeitos da pandemia de Covid-19. Essas legislações destinaram recursos federais para estados, municípios e Distrito Federal, permitindo que estes entes ampliassem seus investimentos no setor cultural.

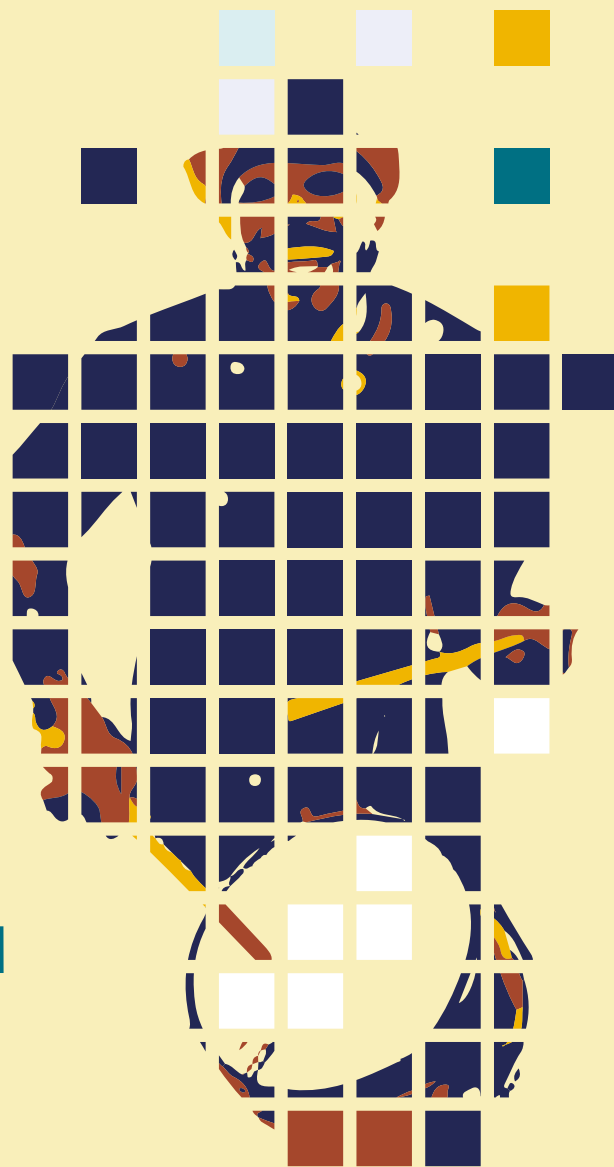
A análise da série histórica sugere que, apesar dos esforços recentes, as capitais brasileiras têm diminuído a prioridade dada ao financiamento da cultura ao longo dos anos, o que pode ter impactos significativos no desenvolvimento cultural e artístico do país.

Gráfico 5 - Média Nacional no Período de 2013 a 2023



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Siconfi/STN (2024)

COMPARAÇÕES COM A MÉDIA NACIONAL



CAPITAIS COM TRAJETÓRIA ACIMA DA MÉDIA



Comparando os investimentos em cultura das capitais brasileiras com a média nacional, alguns municípios se destacam positivamente, mantendo-se consistentemente acima da média ao longo de toda a série histórica, como é o caso de Recife (PE) e São Luís (MA).

Recife é a capital que mais se destaca na análise do percentual empenhado e da despesa per capita. A capital pernambucana liderou o Ranking Empenho em quase toda a série histórica, com exceção de 2022, quando ficou na 2ª posição, superada apenas por Boa Vista (RR). O pico de investimento em Recife ocorreu em 2015, quando a alocação de recursos para o setor cultural alcançou notáveis 3,05% do orçamento municipal.

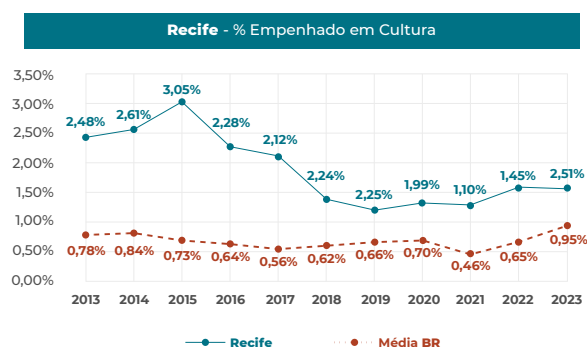
Conforme mostra a Tabela 3, mesmo em anos de queda expressiva nos investimentos, como em 2021, quando os valores alocados caíram para 1,10%, Recife permaneceu significativamente acima da média nacional, que foi de 0,46% naquele ano. No ranking per capita, a capital também manteve a primeira posição em quase toda a série histórica, como destacado na tabela.

Tabela 3 - Despesas em Cultura do município de Recife (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	88.301.976,44	2,48%	1	101,76	1
2014	105.746.684,65	2,61%	1	113,71	1
2015	129.890.826,99	3,05%	1	126,43	1
2016	93.488.604,34	2,28%	1	84,60	1
2017	92.424.319,30	2,12%	1	80,94	1
2018	109.075.967,84	2,24%	1	91,80	1
2019	120.031.444,77	2,25%	1	97,09	1
2020	110.206.916,93	1,99%	1	85,05	1
2021	64.173.268,74	1,10%	1	44,51	2
2022	97.613.497,05	1,45%	2	63,64	3
2023	200.079.220,29	2,51%	1	124,61	1

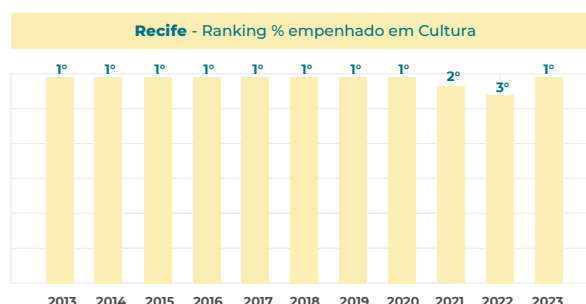
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 6 - Recife - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 7 - Recife - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

São Luís é outro exemplo de capital que conseguiu manter patamares de investimento superiores à média nacional em todos os anos analisados. Como mostra a Tabela 4, a capital maranhense, que no início da série histórica alocou 1,08% de seu orçamento total na função Cultura, chegou a empenhar 1,88% em 2020. No entanto, foi em 2023 que São Luís atingiu seu maior percentual no período, alcançando 2,25% e destacando-se como a segunda capital brasileira no ranking de investimentos em Cultura.

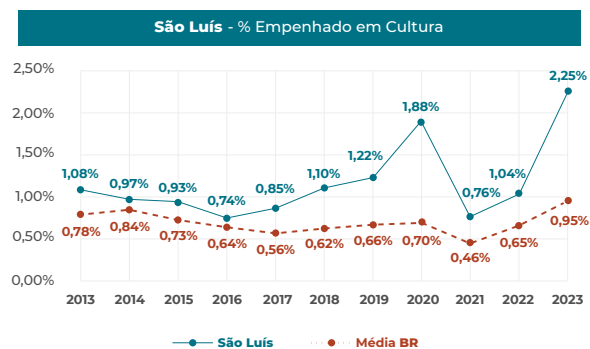
Em relação ao Ranking per Capita, a trajetória do município evidencia um comportamento de investimento que, embora marcado por flutuações ao longo do tempo, reflete um esforço crescente em priorizar a função Cultura nos últimos anos. A elevação da 15ª posição em 2014 para a 4ª em 2023 sugere uma estratégia recente de maior alocação per capita, possivelmente impulsionada por novas políticas públicas ou demandas locais. Essa trajetória reafirma o município de São Luís como um caso de destaque entre as capitais brasileiras, mesmo diante das oscilações percebidas ao longo da série histórica.

Tabela 4 - Despesas em Cultura do município de São Luís (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	22.917.441,26	1,08%	5	40,07	11
2014	22.224.724,85	0,97%	8	36,12	15
2015	22.798.900,29	0,93%	5	33,54	12
2016	19.405.363,83	0,74%	10	26,44	12
2017	21.598.158,71	0,85%	4	28,38	9
2018	30.472.062,03	1,10%	2	38,50	4
2019	38.069.733,06	1,22%	3	46,07	5
2020	66.249.304,36	1,88%	2	76,35	2
2021	24.442.087,78	0,76%	5	25,28	12
2022	38.286.450,49	1,04%	5	37,16	8
2023	104.607.503,45	2,25%	2	96,97	4

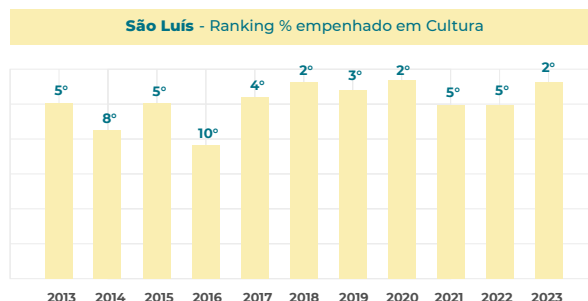
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 8 - São Luís - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 9 - São Luís - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

CAPITAIS COM TRAJETÓRIA ABAIXO DA MÉDIA



Enquanto algumas capitais se destacaram por manter investimentos em cultura acima da média nacional, outras seguiram trajetórias opostas, permanecendo consistentemente abaixo dessa referência ao longo da série histórica. Entre elas, destacam-se os casos de Goiânia (GO) e Salvador (BA), ambas com variações e tendências próprias.

O caso de **Goiânia**, especificamente, apresenta um padrão preocupante de baixo investimento em cultura ao longo dos anos. De 2013 a 2023, os dados mostram que o percentual dos valores empenhados na função Cultura permaneceu constantemente baixo, com variações mínimas, conforme apresentado na Tabela 5.

No início da série histórica, em 2013, o percentual era de apenas 0,22%. Em 2023, a situação se agravou ainda mais, com a participação relativa da função Cultura no orçamento municipal reduzindo-se a ínfimos 0,08%, um patamar significativamente distante da média nacional, que variou entre 0,46% e 0,95% no período. Comparada aos demais municípios analisados, Goiânia destaca-se como um caso persistente de desvalorização e subfinanciamento do setor cultural.

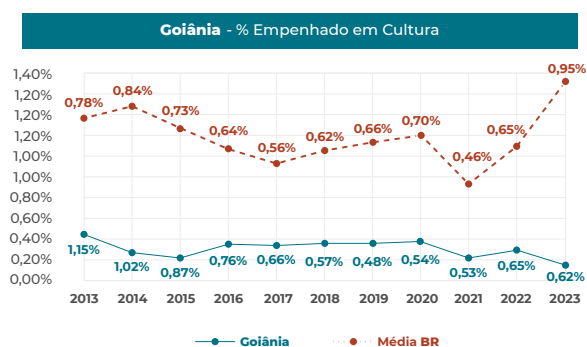
Essa realidade levou à cristalização de Goiânia nas últimas posições do Ranking Empenho durante todo o período analisado. O cenário aponta para um contexto de precariedade no fomento às políticas culturais no município, evidenciando a necessidade urgente de ações que revertam esse quadro de desvalorização do setor.

Tabela 5 - Despesas em Cultura do município de Goiânia (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	251.545.628,06	1,15%	3°	72,10	3°
2014	250.935.476,47	1,02%	6°	67,25	3°
2015	237.305.239,23	0,87%	8°	57,57	3°
2016	218.154.697,36	0,76%	8°	49,29	5°
2017	175.200.180,03	0,66%	9°	38,38	4°
2018	158.354.748,95	0,57%	13°	33,34	11°
2019	143.357.006,51	0,48%	17°	28,39	14°
2020	163.538.409,51	0,54%	15°	30,91	13°
2021	172.309.456,82	0,53%	9°	29,29	8°
2022	251.227.454,67	0,65%	10°	40,16	7°
2023	269.186.012,87	0,62%	17°	41,10	13°

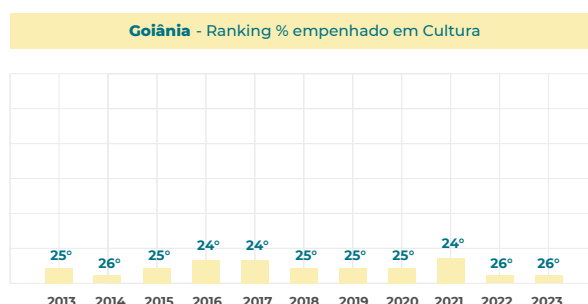
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 10 - Goiânia - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 11 - Goiânia - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

No caso de **Salvador**, observam-se avanços significativos, mas também desafios persistentes no padrão de financiamento da cultura. A Tabela 6 evidencia uma trajetória de recuperação na participação da função Cultura no orçamento municipal, com uma tendência geral de crescimento ao longo dos anos, apesar de algumas quedas pontuais. Para efeitos de comparação, em 2013, o percentual destinado à área era de apenas 0,12%, colocando a capital baiana na última posição do Ranking Empenho. Dez anos depois, em 2023, essa participação subiu para 0,75%, um avanço considerável, embora ainda abaixo da média nacional, que foi de 0,95%.

Essa melhora refletiu-se nas posições ocupadas por Salvador neste ranking ao longo do período. No entanto, é preciso reconhecer que o percentual destinado à cultura no orçamento municipal ainda é insuficiente em comparação com a média nacional. Essa situação chama atenção pelo contraste com a riqueza e a projeção da cultura local, bem como com o discurso oficial que enfatiza o apoio ao setor.

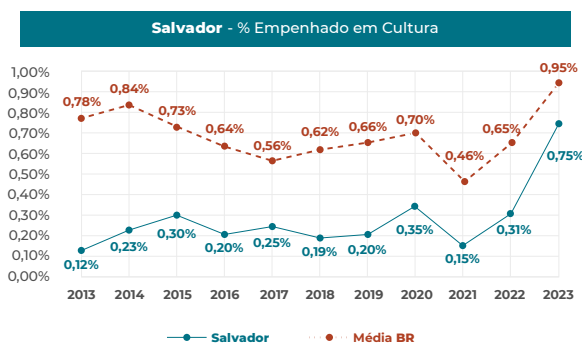
Embora o aumento do investimento em cultura sugira um esforço por parte do município em fortalecer as políticas culturais, a manutenção de percentuais de empenho inferiores à média das capitais continua a impor limites para a promoção dos direitos culturais na cidade.

Tabela 6 - Despesas em Cultura do município de Salvador (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	4.899.644,15	0,12%	26	3,13	26
2014	11.200.644,08	0,23%	24	6,68	24
2015	16.287.180,86	0,30%	22	8,78	22
2016	11.441.679,37	0,20%	23	5,74	24
2017	14.145.254,87	0,25%	20	6,85	23
2018	11.940.556,90	0,19%	24	5,55	26
2019	14.249.852,59	0,20%	24	6,61	25
2020	27.170.547,08	0,35%	21	12,01	21
2021	11.120.556,39	0,15%	23	4,42	25
2022	28.137.386,38	0,31%	21	10,50	22
2023	82.339.616,80	0,75%	14	29,37	21

Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 12 - Salvador - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 13 - Salvador - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

CAPITAIS NA MONTANHA RUSSA: A FUNÇÃO CULTURA ENTRE ALTOS E BAIXOS



Outro aspecto que merece destaque refere-se aos municípios que apresentaram oscilações em relação à média nacional nos percentuais destinados à função Cultura ao longo dos anos, como Cuiabá (MT) e Fortaleza (CE). Essas capitais demonstram um quadro de instabilidade no financiamento das políticas culturais, marcado pela alternância entre períodos de maior e menor alocação de recursos. Trajetórias desse tipo podem ser reflexo de mudanças nas prioridades governamentais, gerando desafios para a manutenção e continuidade dessas políticas. Tais oscilações aumentam as incertezas, limitando as chances de que projetos e políticas culturais de longo prazo se consolidem, impactando de maneira imprevisível o desenvolvimento do setor.

No caso de **Cuiabá**, o município apresentou uma trajetória de investimentos em cultura caracterizada por oscilações marcantes. Como mostra o Gráfico 14, em 2013, o percentual do orçamento destinado à função Cultura foi de 0,47%. Em 2016, esse valor aumentou expressivamente, alcançando 1,31%, o que indica um momento de maior prioridade ao fomento do setor. Contudo, o crescimento não se manteve, e os percentuais diminuíram continuamente, atingindo 0,46% em 2021.

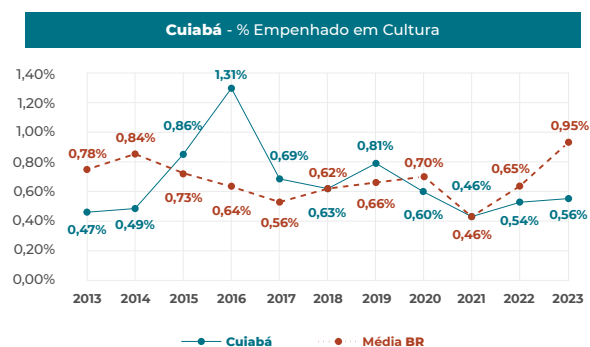
A partir de 2022, Cuiabá apresentou um leve aumento nos investimentos em cultura, passando para 0,54% do orçamento e alcançando 0,56% em 2023. Essas flutuações evidenciam a instabilidade nas políticas de investimento no setor e nas prioridades governamentais, resultando em um contexto desfavorável para projetos contínuos e estruturados.

Tabela 7 - Despesas em Cultura do município de Cuiabá (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	6.093.733,05	0,47%	21	19,70	18
2014	7.467.007,25	0,49%	21	22,45	19
2015	14.873.381,58	0,86%	10	40,47	10
2016	26.075.082,43	1,31%	3	65,74	4
2017	14.076.035,72	0,69%	8	34,24	6
2018	14.439.537,45	0,63%	10	33,75	10
2019	19.831.683,13	0,81%	8	43,27	6
2020	17.692.537,51	0,60%	12	36,68	10
2021	15.306.383,71	0,46%	13	28,40	9
2022	20.772.795,61	0,54%	13	36,07	9
2023	23.553.951,79	0,56%	19	39,07	14

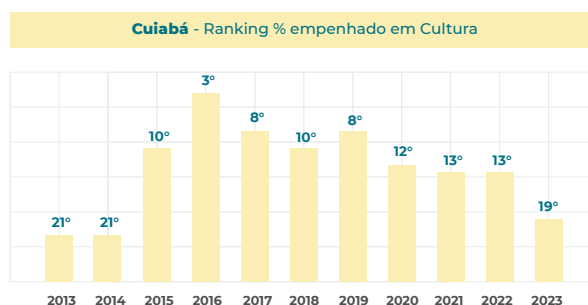
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 14 - Cuiabá - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 15 - Cuiabá - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Fortaleza também enfrentou uma trajetória marcada por altos e baixos nos investimentos em cultura. Em 2013, o município destinou 0,75% de seu orçamento à função Cultura, um valor ligeiramente abaixo da média nacional de 0,78%. Em 2020, alcançou um pico significativo de 1,50%, superando amplamente a média nacional daquele ano, que foi de 0,70%. Contudo, essa alta foi seguida por uma queda acentuada, com o percentual reduzindo-se para 0,40% em 2022, evidenciando dificuldades em manter uma estratégia consistente de financiamento cultural. Em 2023, houve uma leve recuperação, com a participação subindo para 0,81%, embora ainda abaixo da média nacional para o período. Como mostra a Tabela 8, após sustentar posições

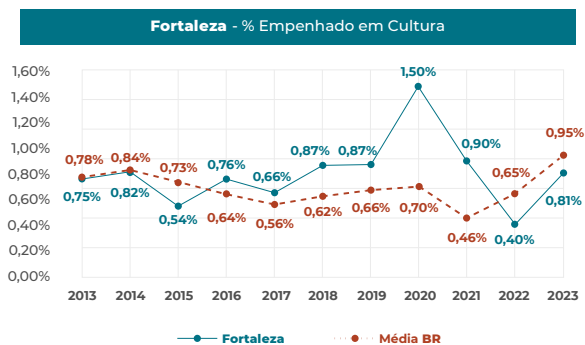
mais favoráveis no Ranking Empenho entre 2018 e 2021, Fortaleza encerrou o intervalo analisado ocupando o 13º lugar.

Tabela 8 - Despesas em Cultura do município de Fortaleza (2013-2023)

Ano	Empenho total na função Cultura (R\$)	Percentual Empenhado	Ranking Empenho	Despesa Per Capita (R\$)	Ranking Per Capita
2013	251.545.628,06	1,15%	3º	72,10	3º
2014	250.935.476,47	1,02%	6º	67,25	3º
2015	237.305.239,23	0,87%	8º	57,57	3º
2016	218.154.697,36	0,76%	8º	49,29	5º
2017	175.200.180,03	0,66%	9º	38,38	4º
2018	158.354.748,95	0,57%	13º	33,34	11º
2019	143.357.006,51	0,48%	17º	28,39	14º
2020	163.538.409,51	0,54%	15º	30,91	13º
2021	172.309.456,82	0,53%	9º	29,29	8º
2022	251.227.454,67	0,65%	10º	40,16	7º
2023	269.186.012,87	0,62%	17º	41,10	13º

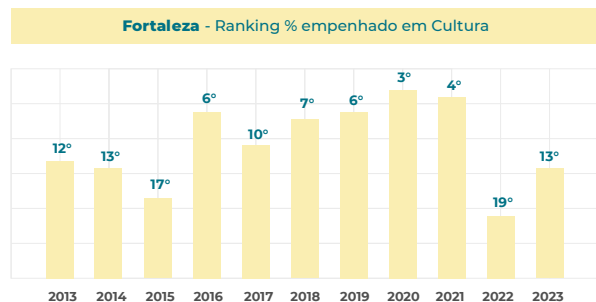
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 16 - Fortaleza - % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Gráfico 17 - Fortaleza - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

A FUNÇÃO CULTURA EM 2023



O ano de 2023 foi marcado pela retomada de ações estruturantes para a cultura em âmbito nacional, com o retorno do Ministério da Cultura e a efetivação do maior investimento já realizado no setor. Por meio da Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), foram repassados, entre julho e agosto, R\$ 3.862.000.000,00 (três bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões de reais) do Fundo Nacional de Cultura (FNC) para estados, Distrito Federal e municípios, que puderam complementar seus orçamentos com montantes significativos de recursos.

Neste ano, observou-se a maior média nacional de investimento em cultura da série histórica, equivalente a 0,95%. Esse comportamento positivo reflete a ampliação do percentual investido na cultura na maioria das capitais. Entre as nove que superaram a média nacional, destacam-se Boa Vista (2,24%), Recife (2,51%) e São Luís (2,25%). Por outro lado, entre as dezessete cujo investimento ficou abaixo da média nacional, destacam-se Porto Velho (0,27%), Campo Grande (0,36%) e Goiânia (0,08%). Outras três capitais também reduziram os gastos com cultura entre 2022 e 2023, contrariando a tendência nacional: Rio de Janeiro, Porto Velho e Campo Grande.

O ano de 2023 chama a atenção e levanta questões sobre o futuro da função Cultura nas capitais brasileiras. É razoável especular se o novo contexto de fomento iniciado pela PNAB e pela Lei Paulo Gustavo representará um ponto de inflexão para o investimento em cultura no Brasil, com um aumento correspondente dos investimentos diretos dos tesouros municipais. Com isso, fica evidente a necessidade de monitoramento constante e a ampliação de políticas públicas eficazes para garantir a consolidação de uma trajetória ascendente de investimentos e a democratização do acesso à cultura em todo o país. Somente assim será possível afirmar com segurança que 2023 representa o início de um novo padrão de financiamento municipal para a cultura brasileira e não um mero soluço em um histórico de instabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O segundo boletim da pesquisa **Painel do Fomento à Cultura**, seguindo a metodologia da publicação anterior, reúne dados e análises sobre o financiamento da cultura no Brasil, com foco nas capitais brasileiras. Com base nos valores empenhados na função Cultura, extraídos do Siconfi, esta publicação destaca casos e trajetórias que representam tanto desafios quanto oportunidades. Os dados disponíveis revelam um cenário heterogêneo entre as cidades estudadas, com algumas demonstrando relativo sucesso na ampliação do investimento em cultura, enquanto outras apresentam desempenho preocupante. Embora a média nacional de investimento em cultura tenha atingido o maior patamar da série histórica em 2023, a persistência de disparidades regionais e a redução do investimento em algumas capitais exigem atenção.

Entre os pontos analisados neste trabalho, alguns merecem destaque. Primeiramente, os dados confirmam que a cultura é um setor que sofre com a instabilidade e a restrição do financiamento municipal. Em segundo lugar, as dificuldades em manter um financiamento suficiente e constante comprometem a oferta de políticas culturais. Por fim, o panorama do financiamento municipal entre as capitais é marcado por disparidades.

A trajetória da média nacional de investimentos em cultura nas capitais brasileiras no período analisado, é caracterizada por oscilações e por uma tendência geral de queda, com exceção de um aumento expressivo em 2023, possivelmente impulsionado pela Lei Paulo Gustavo. Com o maior investimento em cultura da série histórica, o ano de 2023 põe em questão se esse aumento se manterá nos próximos anos, consolidando um novo padrão de financiamento para a cultura brasileira.

Observam-se grandes variações nos investimentos em cultura entre as diferentes capitais. Recife se destaca como um exemplo positivo, com investimentos consistentemente acima da média nacional, enquanto Goiânia e Porto Velho apresentam os menores percentuais. São Paulo e Rio de Janeiro,

duas capitais importantes para a cultura brasileira, apresentam trajetórias distintas. São Paulo adota uma estratégia de financiamento estável, enquanto o Rio de Janeiro evidencia uma tendência preocupante de redução do investimento em cultura. A instabilidade e as disparidades regionais revelam a necessidade de políticas públicas eficazes que garantam a consolidação de uma trajetória ascendente de investimentos e a democratização do acesso à cultura em todo o país.

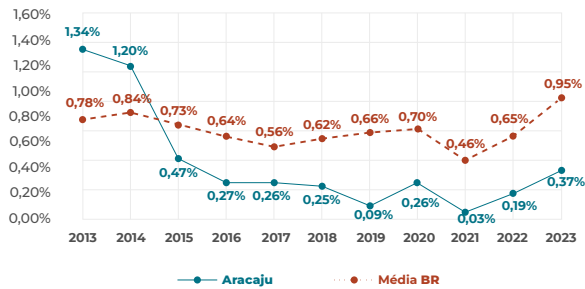
Em suma, este boletim evidencia a importância do investimento público em cultura e a necessidade de políticas consistentes e eficazes para garantir o desenvolvimento cultural e o acesso à cultura para todos os cidadãos. Esperamos que os dados e as análises aqui apresentados possam subsidiar a tomada de decisões, a formulação de políticas públicas e novos estudos.

APÊNDICE



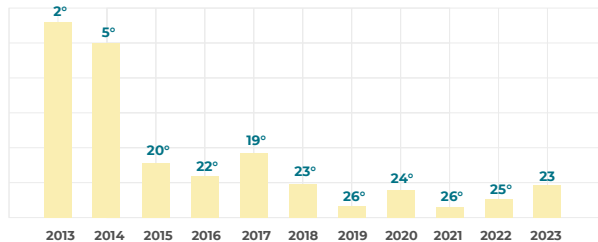
ARACAJU

Aracaju - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

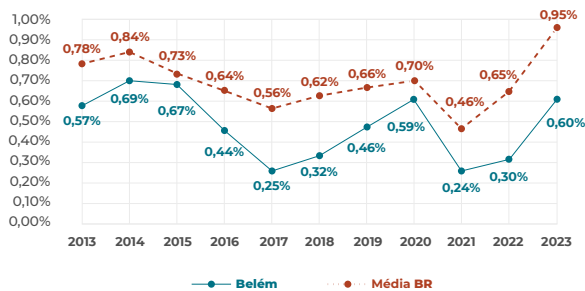
Aracaju - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

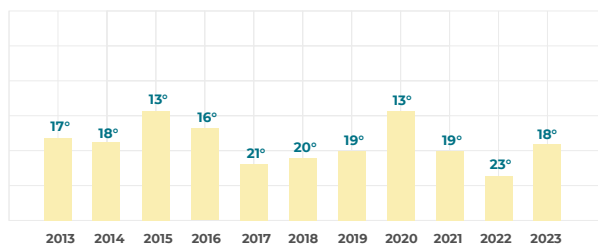
BELÉM

Belém - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

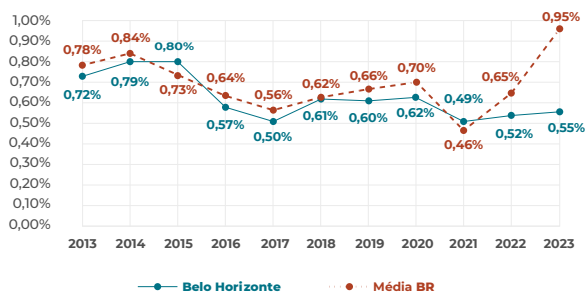
Belém - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

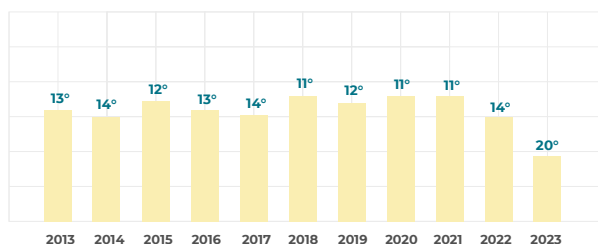
BELO HORIZONTE

Belo Horizonte - % Empenhado em Cultura



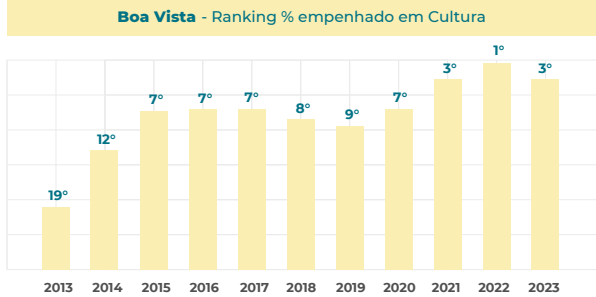
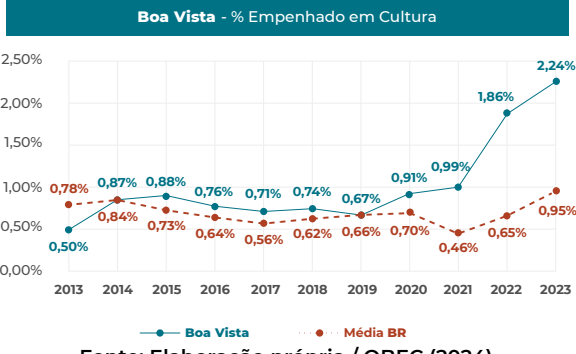
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Belo Horizonte - Ranking % empenhado em Cultura



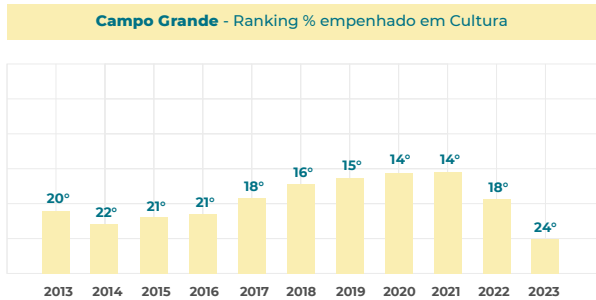
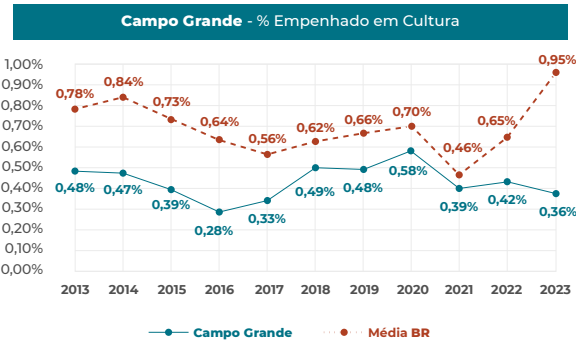
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

BOA VISTA



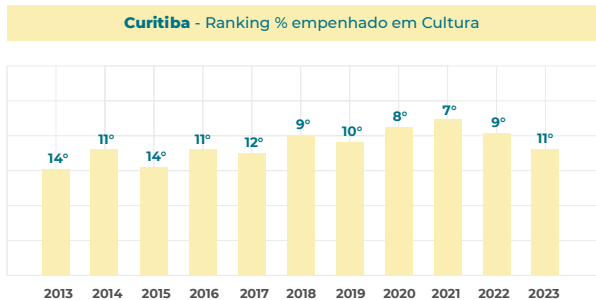
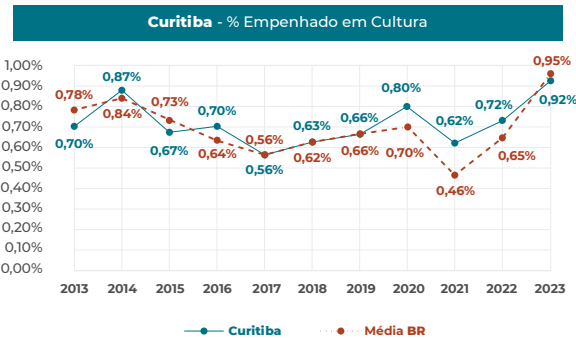
Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

CAMPO GRANDE



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

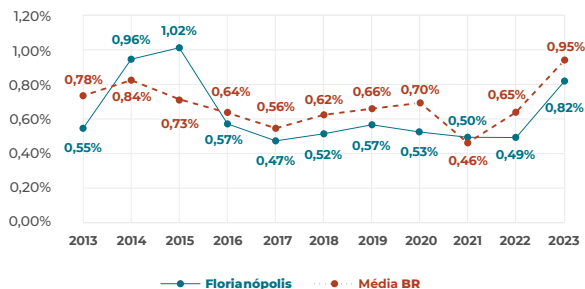
CURITIBA



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

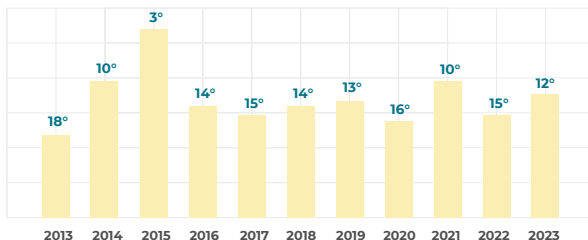
FLORIANÓPOLIS

Florianópolis - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

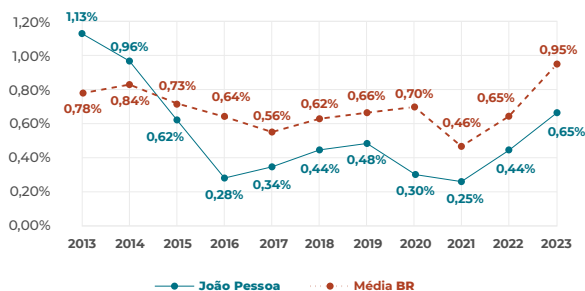
Florianópolis - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

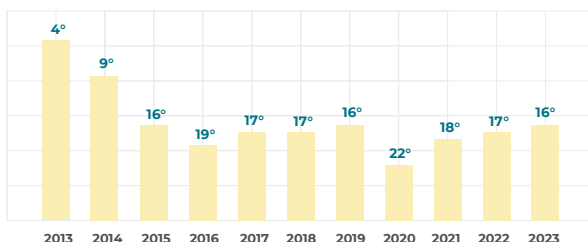
JOÃO PESSOA

João Pessoa - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

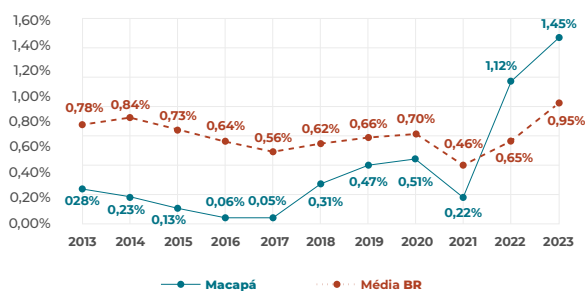
João Pessoa - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

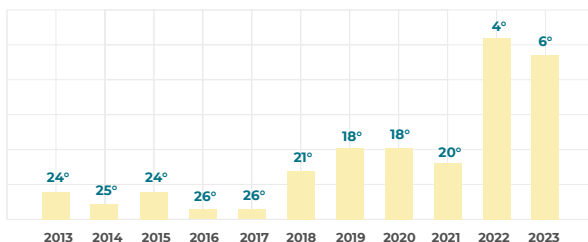
MACAPÁ

Macapá - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

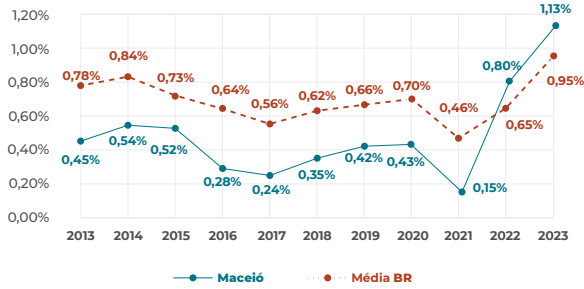
Macapá - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

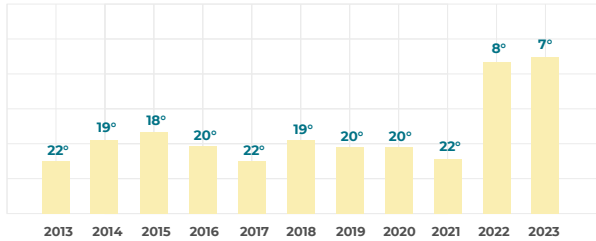
MACEIÓ

Maceió - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

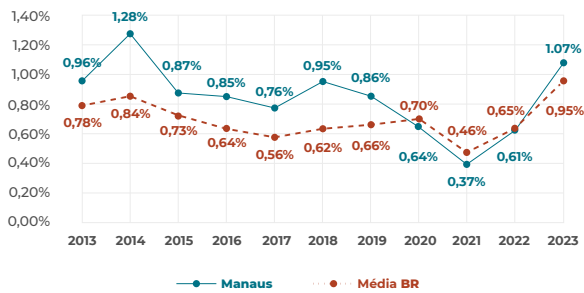
Maceió - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

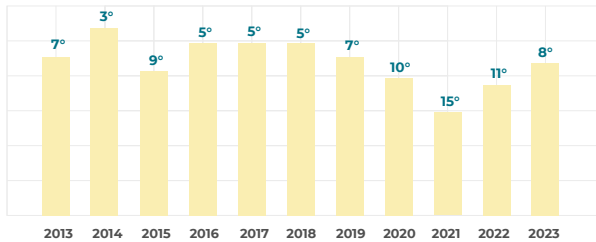
MANAUS

Manaus - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

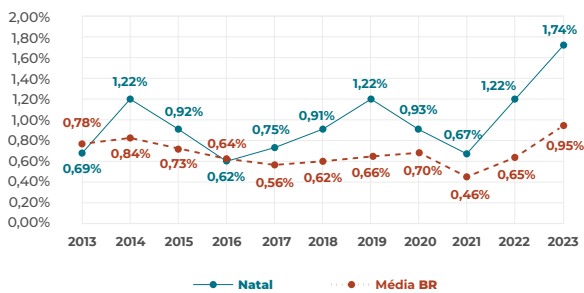
Manaus - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

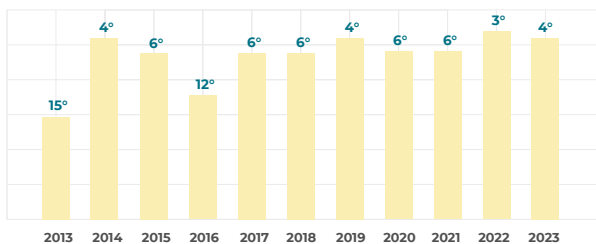
NATAL

Natal - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

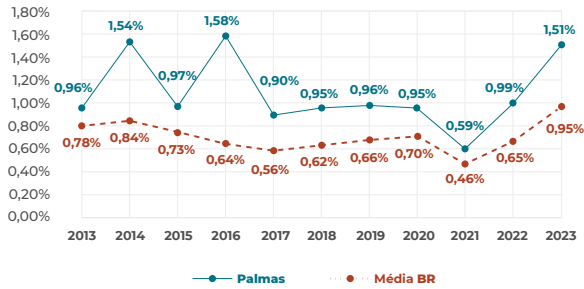
Natal - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

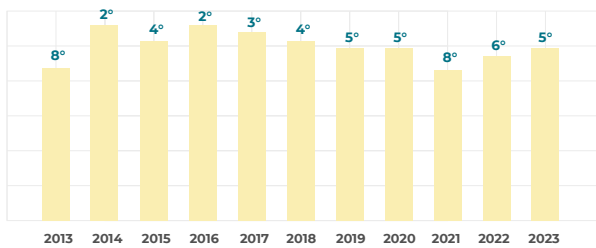
PALMAS

Palmas - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

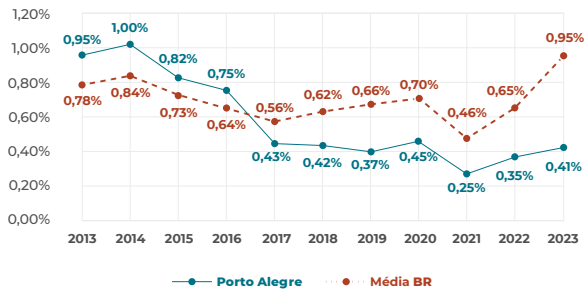
Palmas - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

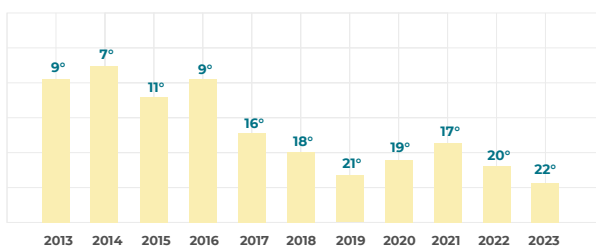
PORTO ALEGRE

Porto Alegre - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

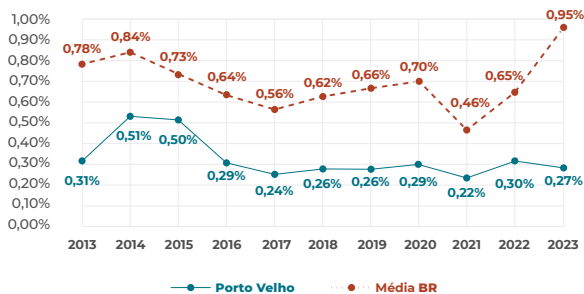
Porto Alegre - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

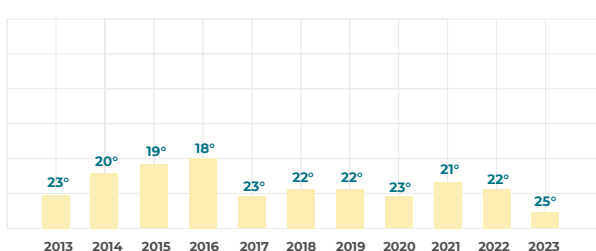
PORTO VELHO

Porto Velho - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

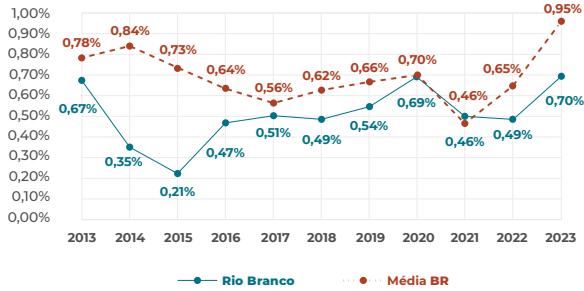
Porto Velho - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

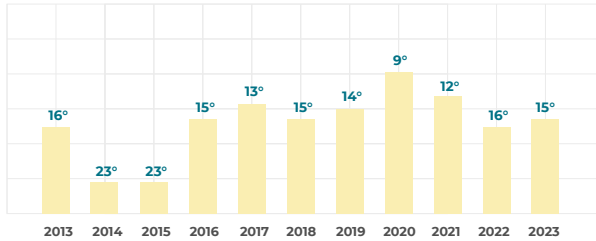
RIO BRANCO

Rio Branco - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

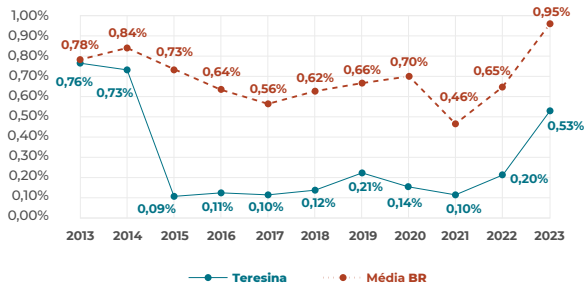
Rio Branco - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

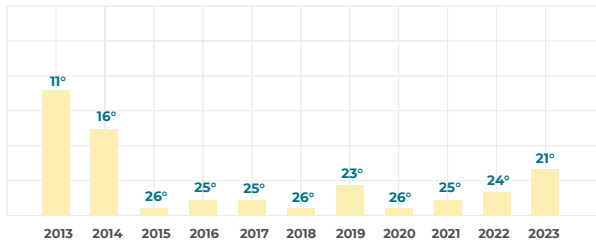
TERESINA

Teresina - % Empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

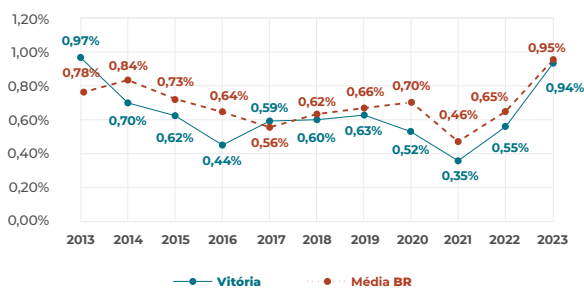
Teresina - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

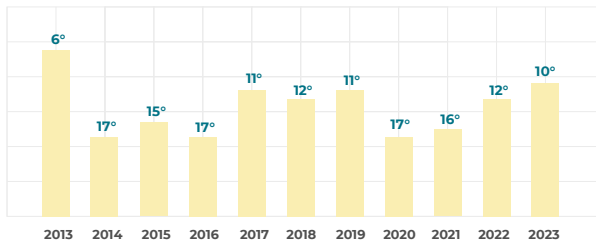
VITÓRIA

Vitória - % Empenhado em Cultura

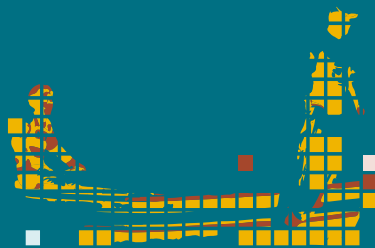


Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)

Vitória - Ranking % empenhado em Cultura



Fonte: Elaboração própria / OBEC (2024)



FICHA TÉCNICA

Reitor - UFBA

Paulo Miguez

Diretor - IHAC

Luis Augusto Vasconcelos da
Silva

Coordenação geral do OBEC

Daniele Canedo

Concepção

Carlos Beyrodt Paiva Neto

Coordenação da pesquisa

Carlos Beyrodt Paiva Neto
(até maio/2023)

Ernani Coelho Neto

Leonardo Figueiredo Costa

Pesquisadores/as

Breno Domingos de Oliveira

Daniele Pereira Canedo

Jalinson Jonas Gomes da Silva

Raíssa Caldas Almeida

Pesquisador em formação

Rafael Carvalho Caires de Lima

Design gráfico

Identidade visual - Alex Oliveira

Capa, projeto gráfico e

diagramação - Rafael Moreno

Revisão de Texto



SOBRE O OBEC

O Observatório da Economia Criativa (OBEC) é um grupo de pesquisa interinstitucional que reúne docentes e discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores independentes e de outras instituições, públicas e privadas, para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia criativa. Os membros atuam em diversas áreas de conhecimento: artes, comunicação, economia, administração, estatística, gestão e produção cultural, entre outras. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC foi criado em 2014, através de um edital da Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura, como parte de uma rede de núcleos vinculados às universidades federais do Brasil que tinham o objetivo de produzir informações e conhecimento e gerar experiências e experimentações sobre a economia criativa local, estadual e nacional.

   @obecbahia

 obec.ufba.br



FICHA CATALOGRÁFICA

B688 Boletim OBEC - Painel do fomento à cultura -
Boletim de resultados preliminares 2: Financiamento
da cultura no Brasil: uma análise dos valores empen-
hados nas capitais brasileiras (2013–2023) [recurso
eletrônico] / Coordenação Ernani Coelho Neto,
Leonardo Figueiredo Costa. Santo Amaro, Ba: OBEC/
UFRB. - v. 01, n. 02, abr. 2025 -

40 p. il., color.
Vários Autores.
ISBN

1. Política Cultural - Brasil. 2. Cultura - Financiamento.
3. Cultura - Aspectos sociais. 4. Política cultural. I. Coelho
Neto, Ernani. II. Costa, Leonardo Figueiredo. III. Oliveira,
Breno Domingos de. IV. Canedo, Daniele Pereira. V.
Silva, Jalinson Jonas Gomes. VI. Almeida, Raíssa Caldas.
VII. Lima, Rafael Carvalho Caires de. VIII. Observatório da
Economia Criativa. IX. UFRB. X. Título

CDD 301.2981

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
Setorial do Cecult. Bibliotecária: Luciana
Oliveira CRB5/1731